

REPÚBLICA

ANNO IV

| | |
|-----------------------------------|--------|
| ASSIGNATURA | |
| Trimestre | 3\$000 |
| Semestre (pelo correio) | 7\$000 |
| N.º DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS. | |

ESTADO DE SANTA CATARINA

Desterro, 26 de Fevereiro de 1895

TYPOGRAPHIA
Rua João Pinto n.º 24 A

N. 858

Gerente—Geraldo Braga

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha ocorrido na entrega ou remessa da *República*.

Rogamos aos nossos assinantes de fora da capital, que se acham em atraço com suas assinaturas o desejão de as mandar satisfazer até o fim do mês de março do corrente anno.

Outro sim, pediamo às pessoas de fora da capital que quizerem assinar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seu pedido de assinatura serem acompanhadas das respectivas importâncias, numera senda a assinatura menos de seis meses ou de um anno.

A gerencia.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Blumenau, 25

Acaba de ser preso o ordenado policial sob acusação de complot tentativa de morte. Blumenau será mais audaz perseguição dos nossos adversários. Mandado incluir nomes de Hercílio, Schulte, Decke, Schmidt, Cunha, Margarida, Moldenauer, Finster, Esterl, Banger, Baumgarten. Seja tudo pela República.

José Bonifácio da Cunha.

Blumenau, 25

Dr. Hercílio, de Cunha, Lostada presos.
(Correspondente).

Blumenau, 25.—Ferreira, Leônidas Luz, Henrique Abreu e Alfredo Luz.—Hercílio acaba de ser preso violentamente às 6 horas da manhã em nossa casa, sendo grosseiramente tratado pelos guardas policiais sob ameaça de fazerem fogo. Peço provisões qualquer modo.

Elefina Luz.

DESGRAÇADA SITUAÇÃO

É tristemente celebre na vida política de Santa Catarina e profundamente dolorosa para os espíritos republicanos a actual situação criada pela enxurrada das deposições, e magarizada e mantida pelo federalismo bestardo dos senhores Elysen e Bayma.

Cada dia desta nefasta administração registra uma violência nos direitos e garantias individuais, um atentado contra a Constituição e as pessoas, um escândalo, uma prova manifesta da incompetência e desonestidade dos homens que se acham de posse destes Estadu, outrora tão felizes e honrados, mas por esta política mesquita e viciada.

Nosso leitor de um período tão recentemente, tão drástico, tão violento, não pode não ter visto historias de violências, de prisões, de perseguições,

A administração, confiada pelo senhor Elysen e seus titulares da vergonhosa assembleia ao senhor Manoel Machado, está hoje entregue a um negro inexperto, baldio de inteligência, sem critério algum, que faltado de ciúme de notícias para jornais, e arvorado da noite para o dia em secretário do governo.

A instrução pública é dirigida por quem nem pregar de tem para tanto elevada missão.

A polícia está entregue a um homem violento, rancoroso, que tornou-se o terror da comarca em que residiu e até é acusado de crimes, achando-se envolvido em um processo por homicídio.

A justiça em algumas comarcas está confiada a homens irresponsáveis, victimas da impunidade.

Para os cargos policiais escolhem partidários exaltados e vingativos, muitos delles dados ao vício da embriaguez, que tem commetido tropelias e violências, sem que as victimas possam encontrar proteção alguma na lei e nas autoridades locais.

Estão ainda bem patentes os desatinos e os atenuados praticados na Laguna, no Taubaté, em Itajahy, em Garopaba e em Blumenau, pelos respectivos comissários de polícia.

Quando pensavamo que o senhor Elysen já estava saciado, surge elle armando o brago do seu cunhado, o checherrimo comissário de polícia de Blumenau, para assassinar os nossos amigos, e, não tendo conseguido os seus perversos intutos, expediu daí o seu chefe de polícia para prendel os traígeiros e violentamente.

Engana-se completamente o czar catherinense, quando pensa que desmedo esmagaria o brioso e ativo município que tem sabido repelir os seduzidores e as ameaças deste governo despotico.

A série de violências está chegando ao seu termo final, e as victimas de tantos sofrimentos bem podem de hoje para amanhã revoltarem-se contra os seus alzões e tirarem a justa e devida vingança.

Os telegrammas procedentes de Blumenau e que publicamos noutra edição desta folha anunciam estes preos os doutores Hercílio Luz e Bonifácio Cunha, os distinatos cidadãos Manoel dos Santos Lostada, Cunha Silveira, Francisco Margarida, Henrique Schmidt, Reinhold Finster, Hermann Baumgarten e muitos outros membros importantes do partido republicano oposicionista.

Enquanto o senhor Elysen e seus assessores riem-se, as lágrimas das famílias das victimas do sanguinudo masmopolicial chegam até nós como setas a ferirem os nossos corações de amigos e a nossa alma de patriotas.

Nos últimos providencias e nem esperamos justiça deste governo que se pretendeu a custa da nossa honra e da nossa dignidade.

O senhor Machado nenhuma res-

ponsabilidade cabe nesses acontecimentos, fazendo-lhe justiça porque hauriu deixado de ter vontade para converter-se nesse cadáver político que se arrasta pelo caminho da desmoralização completa.

E sobre o senhor Elysen que há de cair as maldições das famílias expostas hoje a toda sorte de privações, vendo-se sem seus chefes e sem os meios de subsistência que estes lhes davam.

Estão metidos na cadeia de Blumenau os chefes do partido republicano, os valentes defensores da lei, os nossos dedicados e leais companheiros.

O senhor Elysen deve estar muito contente, no auge de sua alegria é bem possível que nem se lembre do dia de amanhã.

O partido republicano ha de saber vingar esta violência, e sobre o senhor Elysen pesará toda a responsabilidade dos acontecimentos.

Consumiu-se a violencia anunciada pelo chefe de polícia e o novo comissário nomeado para ali.

Um processo regular, só o estreito da força e ameaça de fuzilamento si resistissem, forçou despacitamente os nossos distintos, prestigiosos e incansáveis amigos drs. Bonifácio Cunha, Hercílio Luz, Santos Lostada, por um suposto crime de tentativa de morte na pessoa do ex-comissário Elesbão Pinto da Luz.

Expedito-se outro mandado para serem também recolhidos à cadeia os nossos amigos não menos distintos e incansáveis companheiros — Henrique Frederico Schmidt, Francisco Margarida, Francisco da Cunha, Silveira, Fides Decke, Reinhold Finster, Moldenauer, Gustavo Banger, Hermann Baumgarten e Schmidt !

Não encontramos phrases que traduzam a enormidade d'essa violencia, diante da qual a nossa pena oscila entre a tristeza e a maior indignação.

Quando venho os verdadeiros réus de polícia zombarem da lei; quando assistimos a essa ininterrupta seqüência de violências aos mais puros direitos; quando contemplamos a maneria vingativa por que se transformam, por meio de processos tumultuários, os mais orderiosos e respeitaveis cidadãos em autores de crimes incansáveis — com o fim premeditado de os recolher à prisão, tolhendo-se-lhes todos os recursos e a comunicabilidade; susteríamos a exclamar: — tudo está perdido e salve-se quem puder do grande naufrágio deste mar de misérias e si ainda não tivessemos a mais plena confiança no primeiro Tribunal Judiciário do Estado, para onde recorreríamos a alguns amigos das victimas, requerendo uma ordem de *habeas-corpus*.

Alem da violencia, o desrespeito e a ameaça às famílias dos cidadãos victimados!

Não basta ser assim despoticamente desrespeitado o asyl sagrado do cidadão para se cumprir violentas prisões; era preciso que os estúrios da polícia, mostrando o seu poderio, ameaçasse de fuzilamento aos preos e os maltratasse.

O telegramma que inserimos na edição competente, da excellentíssima esposa do nosso estimado amigo dr. Hercílio Luz, dá a medida das ordens transmitidas aos executores de tão arbitrárias prisões.

A ilegalidade das prisões effectuadas manifestam-se em toda a sua legalidade.

O chefe de polícia escapou toda e qual quer competencia para prender, deixa de casar, de flagrância, que não se deu na hipótese.

A lei estatal é ultima, restaurando a antiga disposição do art. 60 do reg. n.º 120 de 31 de Janeiro de 1812, não confere ao chefe de polícia atribuição de efectuar prisão — a não ser por via de requisitado da autoridade judiciária.

Só por esse autoridade — formar a culpa e pronunciar — quando houver provas legais — sendo então a prisão efectuada à requisição da autoridade judiciária.

Era necessário, porém, descarrigar-si o mais profundo golpe sobre o direito de liberdade d'esses cidadãos e ele fai dodo, embora contra lei expressa e positiva.

Dante o quadro desolador onde se destacam as pessas as victimas, se admiramos cheios da maior indignação a facilidade com que se tortura a lei, nutrimos a mais firme convicção de que a justica será feita, tornando responsáveis aqueles que tem tal modo trazião o sobre salto à sociedade.

FARCISTAS

Outro qualificativo não podemos empregar, que melhor significação, melhor ideia possa dar desses cíndicos e fosseis que continuadamente procuram desviai a opinião publica, nesse momento de independencia, especie de carta anonyma, corsario em liquidação, que diariamente se distribue com o pomposo nome *O Farol*.

Supõem esses negregados mal-intendores de reputação alheia, fazer os maiores de tolos, esquecendo-se de que *rebus volunt scripta manent*!

Nos chamam diariamente de miseráveis!

Fallam em autonomia federativa; no respeito à lei e ao princípio da autoridade; em legalidade e constitucionalidade!

Paladinos de independencia estatal, e aceitam cavalmente para presidente esse remunerador de padrinhos e alcoviteiros que aquela portam com o estigma de traidor.

Cynicos e miseraveis no conceito público, a tudo se sujeitam, a tudo descem, com tanto que se mantêm nas posições *hinc ratiocinem* contestadas, acobertados pela proteção do poder republicano, quando na sua maioria não passam de monarchistas professos ou de gasparistas sebastianistas.

Todas as vezes que somos obrigados a analisar, os tresloucos e os demandantes dessa desenfreada administracão *et monta enterro* a demagogia ao publico sensato de apreciar a modo cortez, a linguagem politica, com que nos mimoseiam em demasia dos seus feitos.

Mas como não ha de ser assim, se dentre elles, muito poucos podem assumir a responsabilidade de seus actos, por não saberem o que fazem!

Se não ha aonde escolher; o que fazer sim pega no primeiro que se encontra?

Não é isso que sucede em Blumenau, donde a autoridade policial está mais mao de celebre monarchista Elesbão?

Quem é hoje o prefeito de polícia da nosso infeliz Estado, o homem escondido a deão para ir a Blumenau suplantar o espirito alto e independente, d'izando maioria de sua população que sempre soube sustentar a autonoma do município e o principio de legalidade?

Xão sem dúvida um *retirante* do Rio Grande do Sul e emigrado de Serra-cima que d'aquele Estado fôr refugiarse?

Prostam-se a tudo, para ali seguir a seguir a vez, cercado de balastras para forjar um novo processo e prender traiçoeiros e violentamente os nossos amigos, procurando e tentando provar ao governo federal que seu tem e ali correligionários é devido unicamente ao prestigio do funcionismo que dirige a comissão de terras e não às mãos do brioso povo de Blumenau, que acaba de declarar suas armas, mas uma vez, que sustenta com toda a lealdade e honestidade os principios que professa e pelos quais tanto se tem batido.

Continuem assim, porque estão no seu papel, e veremos.

DR. PAULA RAMOS

DIA A DIA

«Blumenau, 8.—Ha oito dias a polícia surrou um preso sentenciado na cadeia pública, por não ter impedido a fuga de um compatriota.

Hontem, o promotor, à frente de policiais, invadiu a casa do seu eleitor, prendendo-o no quarto de dormir, por questões entre vizinhos que esta autoridade advoga.

Continuam ameaçando de violencia.

Não haverá remedio para isto senão calar e mais nos humilhamos? — *Gazeta de Itajahy*,»

Não ha outro remedio senão o silencio e a humilhação. Nem outra coisa se deve esperar dos que não forem adversários a este regimen. Está com a palavra o pau. O cidadão deve calar-se e apanhá.

Não é a palavra para o protesto; é o longim para a pancadaria o que todos devem ao governo.

A violencia e das instituições, o pau é do governo; reagir é, pois, a um tempo revelar o odio à Republica e à legalidade vitoriosa. Apanhá endado quem não quiser passar por solo-tiaria. Só n'lo ou suspeito, é o dilema. Sejam os pais, paternamente desmascados como bons republicanos.

Quanto a verostimilhâo das atrafarias a que se refere o telegramma, nem mesmo os mais ferozes defensores do governo usurário, levantavam a menor contradicta.

Tratando-se da justica e da polícia em ISSO é pitzudo e crivel, excepto o cumprimento da lei...

Se acaso o governo e a polícia de Santa Catarina têm aqui amigos possessos, esses mesmos não dirão que os factos apontados são inversíveis. Pelo menos não tem o direito de dizer isto à capital da Republica, que ainda não esqueceu que n'uma das nossas estâncias policias um cidadão apanhou bolos.

A palmaria da capital federal justifica o elocito da polícia estadual.

Não dirá também que é inversimil a arbitrariedade de um promotor que invade a casa de um cidadão, para prendê-lo. Não foi no secular passado, e sim na semana corrente, que um delegado invadiu o escritorio de um collega nosso, o *Paiz*, com intenções hostis. Nomeamos o confrade para que não julguem alvo d'esta violencia um jornal sebastianista ou julgadlo tal, porque n'este caso a arbitrariedade não impressionaria, nem se-

ria lamentada pelas colegas. Não se trata, pois, de uma reprodução do que se tentou o ano passado, sem protestos nem indignação, no mês que atravessamos.

A polícia de Santa Catharina, que não pode garantir o desembarque do dr. Paula Ramos, e que consentiu nas vias dirigidas a esse representante d'aquela estado no congresso federal, deve, forças, porém, para surrar um prisioneiro.

Felizmente, porque surrar é o esencial, e garantir direito ou defender vida uma coisa que se faz por originalidade ou capricho.

A polícia benemerita de Santa Catharina acompanha o passo da polícia da capital e da de outros estados. Todas caminham pela senda do progresso, com as pernas do chicote.

E ainda dizem que não andamos bem. Querem melhor, os incontestáveis!

C. A.

(Jornal do Brasil—8-12-92)

SANTA CATHARINA

Escrevemos-nos da capital d'este Estado:

«Em sua edição de 4 de corrente, O Estado, órgão governista, publicou, no alto de sua primeira coluna, o seguinte convite:

«Ao Povo.—Convidamos os nossos concidadãos de todas as classes para uma reunião, hoje, às 6 horas da tarde, no teatro São Izabel, no qual se farão ouvir diversos oradores sobre assuntos importantes.—O Diretório.»

Essa reunião direita respeito à deliberação que os governistas tinham tomado de não consentir no desembarque do dr. Victorino de Paula Ramos, delegado d'inspectoria de terras e colonização, que regressava d'esta capital para reassumir o exercício do seu cargo, de ordem do governo federal.

Convém que fique consignado que fomos parte do directorio de todo o governo e iniciador d'aquele reunião, se era. Elysoo Guilherme, vice-presidente do Estado, e Eduardo Souza, secretário do governo, e que constatamos evidência que a violência imperava, e que ia ser submetida aquela reunião, para que se dissesse depois que nascia única e exclusivamente da iniciativa popular,—não passou de um produto do partidismo intratigante, da cegueira partidária dos que estavam a testa da administração estadual.

Logo em seguida a esse convite, o mesmo órgão governista inseriu um insultoso artigo contra aquele funcionário federal, concitando o povo a rechazar-o, e terminando, como veréis de retaldo que vos envio, da seguinte forma:

«A questão é de hora e é de salvação pública: o povo saberá defendê-la.

Ecom elle nos acharemos na estaca para protestar e lutar se for preciso.

«Um inimigo que aqui vem: rechazemos esse inimigo.»

FOLHETIM 135

James Middleton

JACK, O ESTRIADOR

GRANDE ROMANCE

DE

ACTUALIDADE

SEGUNDO VOLUME

XII

Antes do incendio

Calcule-se a angústia com que a pobre rapariga disfarçada em rapaz perguntou a todos os policiais, a todos os bombeiros que encontrou, notícias do padre Georges.

E não perguntava senão pelo padre, por saber que era muito conhecido em Viena, e era por tanto mais fácil ter informações do tio do que do

Tudo isso, engendrado no próprio directorio governista, com o assentimento inconteste dô presidente do Estado, para que não reassumisse o exercício do seu cargo um funcionário federal! »

Do Fígaro—12-12-92.

Notícias naterra

Chegou hontem á noite da Laguna o vapor Esperança, que deve seguir hoje, depois da indispensável docura, para o norte, tocando nos portos.

Consta que o governo federal deu provisórios de modo a terminar a luta travada no Rio Grande, por efeito da tentativa de invasão, por parte do partido adverso do republicano.

Tem havido em Pernambuco tentativa da deposição do governador dr. Barbosa Lima, contando os adversários d'este com o apoio da força federal.

Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 25 de Fevereiro

D. Maria Philomena de Souza.—Passe.

Francisco Corrêa Sávedra (5.º despacho).—Haja novamente vista o sr. dr. procurador fiscal, com os ofícios juntos da cámara municipal da capital e da capitania do porto.

Elysoo Guilherme da Silva (2.º despacho).—Haja vista o sr. dr. procurador fiscal.

TESOURO DO ESTADO

Rendimento de 1 a 25 de Fevereiro

1893

| | |
|--------------------------|-------------|
| Ordinaria | 21:681\$113 |
| Extraordinaria | 40\$760 |
| Especial | 4:180\$276 |
| Municipal | 1:244\$413 |
| | 24:116\$562 |
| 1892 | |
| Geral | 204\$120 |
| | 24:320\$682 |

Cambio de hontem

Sobre Londres 43

Umpordia

II

Machado que não tem corte,
Machado que nunca cõra,
De chapéus-bas and'gora,
Machado que não tem corte
Com o Péne-nez d'á sorte
Por estâ... terra afora;
Machado que não tem corte,
Machado que nunca cõra.
Flydia.

sobrinho, hospede naquella cidade hava apenas dois meses.

Naquela confusão medonha, ninguém porém a atendia, ningum lhe dava notícias certas, por mais supplicas que fez não lhe permitiram que passasse a balisa policial destinada aos trabalhos de salvaguarda e de rescaldo. Dinah completamente desanimada, n'uma afflition que aumentara com a impossibilidade de conseguir saber alguma cosa, lá foi sotinha, correndo quasi pelas ruas, desorientando-se no caminho e perdendo esclarecimentos aos guardaes e agentes da ordem que ia encontrando, lá foi até á rua da Universidade em direcção da casa do padre Georges, onde ella encontrou sô e salvo o seu Richard, cheia de um jubilo infinito, e onde aquela profunda exclamação d'elle: «Oh! Dinah! tanto dera que pensar à Christina e ao Dionysius, os velhos servidores da pŕixe.

XIII

Thomaz Lintz

De todos os seus condiscípulos da Universidade havia só um a quem Richard Maney dedicava inexcedível estima.

Um fabricante de trovadas, O professor Thomson, de Lyon, aceba de fazer no Thomson Scientific Club dessa cidade uma importante comunicação. No discurso de experiências a que se entregava, empregando correntes eléctricas de grande intensidade, obteve elle faiscas eléctricas medindo cinco pés de comprimento. Declarou H. que esperava poder construir uma máquina eléctrica assim poderosa para produzir faiscas até 50 pés e dando a ilusão de raios atravessando os ares.

Japiter, com certeza, não ha de acolher bem a invasão de atribuições que lhe faz este moderno Prometheus.

Os jornais de Montevideu dão notícia de uma empresa que revela individual que nella figura a maior solidia e temeridade.

E o caso que o capitão italiano Fonfaccaro propõe-se a cruzar os mares embarcando n'um pequeno bote, exemplo do que já praticou o capitão norte-americano Andrew, na Linha Sapatão.

O referido bote acha-se exposto ao público daquella cidade, cobrando-se dos visitantes duzentos réis de entrada.

Estação meteorologica

Resumo meteorológico dos dias 21 e 22 de Fevereiro de 1893.

| DIA 21 | | PRESSO ATMOSFÉRICA HORA A 00 | THERMO- GRADO A SOMBRA | ESTADO DO CÉO |
|--------|----|------------------------------------|------------------------------|--|
| H | M | | | |
| 6 | 18 | 704,43 | 22,96 | maxima 23,5 minima 18°,0 media 20°,7 |
| 9 | 18 | 705,43 | 21,5 | 49,08 |
| 11 | 18 | 703,56 | 22,2 | 49,91 |
| | | | | 0,16 encoberto por cumulus, nimbus e cirrus. 0,8 encoberto por cumulus, nimbus e cirrus. 0,6 encoberto por cirrus. |

Temperatura à sombra 2,9
Evaporação à sombra 2,0
Osone 6
Chuva 6mm

Era Thomaz Lintz, filho de um habil fabricante de Vienne.

Tinha menos um anno que Richard, mas era de uma intelligencia tão viva, de um bom-senso tão profundo, e mais notável por isso mesmo andava quasi sempre desarmado dos trabalhos de salvaguarda e de rescaldo. Dinah completamente desanimada, n'uma afflition que aumentara com a impossibilidade de conseguir saber alguma cosa, lá foi sotinha, correndo quasi pelas ruas, desorientando-se no caminho e perdendo esclarecimentos aos guardaes e agentes da ordem que ia encontrando, lá foi até á rua da Universidade em direcção da casa do padre Georges, onde ella encontrou sô e salvo o seu Richard, cheia de um jubilo infinito, e onde aquela profunda exclamação d'elle: «Oh! Dinah! tanto dera que pensar à Christina e ao Dionysius, os velhos servidores da pŕixe.

Quando se entra n'este campo e se tem a felicidade que eu tive de encontrar um amigo, inteligente, leal e sincero como tu, meu querido Thomaz, é obrigação, é dever que consola, não lhe occultar um único dos nossos pensamentos, ainda que fosse um pensamento criminoso.

Vade retró, interrompeu Thomaz Lintz, sorrindo. Criminoso!

SECÇÃO DO POVO

Ora, para que *hacieta* dar a *naturaleza da fraca*, para ser um grande *cavalo*; para prender, deportar, violar as leis do Estado e da União e, ser *dentista* la uns bandos de S. José!

Mas que *dentista*!, dentista que não tem dentes e que vive a *matar* dentes estradas das Planícies, manhas de caninha e coquinhas, sabe de coroa!

Passa um dia e o senhor *mata* na sua terra de S. José.

Ele não se pensa ser o que é um *grande batalhão* d'esta terra; e julga o *bicho* que Santa Catharina é sua, que aqui pode fazer o que bem lhe venha ao bestial, e que o *Porto* deve ficar devorado por completo porque está empoleirado na *costa* maior da terra, ora o *Porto* para que *lugar*?

Converse comigo seu tenente, é um *tubo*, é *velho*, é *enlameado*, é *enlameado* e *enlameado* é *velho* é *enlameado*.

Não sei se comprehenderá isto, mas deve saber que os logotipos mudam muito em medida, hoje e estes de longe, vem do norte, ora, o seu tenente de lá, talvez compreenda o, talvez mesmo refira-se elle a pessoa do seu tenente, ... queria dizer-lhe.

Não se *integrelle* seu tenente, as coisas estão boas, quentes como se salissem agora mesmo do forno...

Não estou no seu grande entusiasmo, chegue lenha a formala e, adjante-lhe, o seu tenente é um *herói*, o *herói* maior que tenho conhecido de..., calinhas lhe... Calino não... Calinharás nos disparates, mas hospitaleadas, mas asneiras... o seu tenente é o único... em breve terá uma medida de ouro.

Mas, consegue comigo seu tenente: a chara milha e centa apaga a luz, o calor desmusa insônia, o gallo canta, o carvalho rinhet; o boi... faz miú-miú, miú, miú, o bode herra... mié, mié.

Agora, o seu tenente come é que faz?... não se insulte, isto é apenas um brincadeira inocente, o *Poco* sabe que seu tenente é um tenente mesmo às direitas, e violento, e por isso tem medo que o manda também trancado-o no xadrez... nada, nada, não tue ao sério—a *Caldas*—anarqa está pronto para tudo, e... ih! ih! ih! iha! iha! de brincadeiras!

A pergunta fica sem efeito, o seu tenente nada faz, não é *charuto*, não é *centa*, não é *calino*, não é *miú-miú*, miú-miú nem *herra* como o bode.

E um homem violento, é um homem impossível, incomprehensivel... como politico lambusa de truz!

—Mas o *Poco* sofre seu tenente tanto, que já não pôde suportá-lo mais aqui, n'este Estado.

Porque o senhor não vai ser grande lá em sua terra? porque não vai indretá-la?

—Se um acto ou pensamento meu importasse um crime, não l'ocultava. E assim que eu comprehendo.

—E eu também, confirmou o amigo de Richard.

Nas primeiras confidencias, porém, ainda Maney se não atrevia a contar ao seu amigo que Dinah vivia alli, seu lado.

Ou por natural melindre e respeito por ella ou por que a consciencia o accusava levemente de ter transigido com aquela resolução, que apesar de imperiosa, a razão lheaconsellava a não aceitar, é certo que Richard descrevendo a Lintz toda a sua infância passada na Irlanda, os seus amores de creança, mais tarde convertidos num amor invencível, as inclinências com que o odio das duas famílias rivais tinham tratado essa naturalissima inclinação de Richard para Dinah, o afecto intimo cum que lhe correspondia, depois de lhe narrar também a morte de sua mãe e o suicídio de seu pai, achava por varios motivos que devia ficar por ali.

—Quando se entra n'este campo e se tem a felicidade que eu tive de encontrar um amigo, inteligente, leal e sincero como tu, meu querido Thomaz, é obrigação, é dever que consola, não lhe occultar um único dos nossos pensamentos, ainda que fosse um pensamento criminoso.

—Vade retró, interrompeu Thomaz Lintz.

—E principiará por aquellas palavras que reproduzimos em cima, e depois

Um homem como o senhor não deve se perder aqui pedaço.

Ainda não comprehende que está servindo de *anuquim* aos *Elysianas* do mundo?

A sua terra precisa de gente boa—vá para lá seguramente, e não deixe em po aqui em nesse Estado.

Nos dirá que os amigos do seu tenente

Porto

SPLIT-DAS

Abastado agricultor

O homem Sr. Alberto Baruffi, abastado agricultor, em S. Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, diz o seguinte:

XV anos de 87 foi dia de grave mente dia de intímumas diarreias com muita constipação do ligado, calafrios, febre forte, dor de cabeça e mortalidade.

Desse dia e pelo mediano de casa evar mais alguma enfeira, conferencia, em Porto Alegre, fin, por especial fator, trazido pelo ilustre médico Dr. Heinzelmann, S. S., prescreveu para meu tratamento PILULAS ANTIDYSPEPTICAS, remedio de sua invención e em que devidamente attestou que fôr um unico remedio que toma e que em menos de 15 dias estava curado.

Depois de minha cura, como é natural tendo feito muitas pessoas tomar esta pilula, e os resultados são sempre os melhores possíveis e algumas vezes até milagrosos,* por curar em pouco tempo, molestias reputadas chronicas.

Pode publicar este attestado.

Amigo grato

ALBERTO BARUFFI

(Firma reconheida)

Porto Alegre, 24 de Fevereiro de 1892.

Vidro 28\$000

Duzia 20\$000

DEPOSITO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

LIVRARIA AMERICANA

Pelotas—Rio Grande—Porto Alegre

No Desterro—Estado de Santa Catharina.

VILLELA, FILHO & C.

SALVOU-SE

Achava-me quatro mezes prostrada por uma nevrágia horrível na cabeça, desesperada por não ter remedio que me curasse, com a cabeça inchada e quasi surda; já enfraquecida, sofrendo de insomnios, desanimada de todos os recursos, quando por conselho de uma parenta, comprei e tomei as—PILULAS ANTI-DYSPEPTICAS do dr. Heinzelmann—, e logo senti melhorias e em pouco tempo.

Pôsso jurar que é um santo remedio.

de Thomaz responder que também só comprehendia os amigos como elle Richard os sabia comprehender, é que o sobrinho do padre Georges trouou a resolução de tudo confessar ao seu amigo.

—Se achares que é loucura ou crimen que eu em faze tem a mesma franqueza de me censurar, como em tenho a franqueza de nada te ocultar. Dinah, essa Dinah, de que tantas vezes te tenho falado, diz Richard com a voz tremula, sem poder disfarçar a commoção que lhe embargava, está aqui.

—En Vienna? perguntou Lintz.

—Vive comigo.

—Em casa tua?

—Em casa minha.

—Mas tu não vives com teu tio padre?

—Vivo e é por isso que nada sabe, nada nem elle nem ninguém.

—Dinah veiu então contigo?

—Veiu

—E dinheiro? De que vivem vocês?

—Do que não ha a maior parte das vezes.

—A mim, e o pa, esse bom e honrado irlandez de que me tens faltado?

REPÚBLICA

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSIÇÃO DE RAUL OLIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados atestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

ÚNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

dio e autorioso com muito prazer a fazer uso desta minha declaração, para o bem dos que soffrem.

Fortunato Lemos, (Firma reconhecida).

Depósito das pilulas anti-dyspepsicas do dr. Heinzemann—Livraria Americana,—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

No Desterro, Estado de Santa Catarina, Vilela Filho & C.

Vidro 28—duzia 20g000,

AVISOS

CLÍNICA MÉDICA E PARTOS

O dr. Benjamin tendo regressado de Sta. Cruz, acha-se de novo a disposição dos seus amigos e clientes.

Rua da República em frente à Igreja.

O ADVOGADO

FRANCISCO TOLENTINO VIEIRA DE SOUZA continua a encarregar-se de causas perante qualquer tribunal tanto n'esta comarca como nas demais do Estado.

Responde consultas—verbalmente ou por escrito—conforme lhe forem feitas.

Tem seu escritório à praça 13 de novembro, casa n.º 14, sobrado em frente ao arduin Oliveira Bellioz.

—

Leonardo Jorge de Campos Junior, tabelião de notas, escrevendo civil e da Provedoria tem seu cartório na rua Tiradentes, (antiga da cadeia) n.º 11, donde pode ser procurado das 9 ás 1 horas da tarde.

DR. URBANO MOTTA

MÉDICO

RESIDENCIAS

Rua Almirante Alvim n.º 18

(Matto Grosso)

CAMARAS DE SANGUE

Ascombello se nos equivalente de um terrível empeachment, o uso do Vírus Nervoso, que é a causa de muita morte.

DECLARAÇÕES

Os abaixo assinados participam no commerce desta e de outras praças e, nesta data, dissolvem-se amigavelmente a sociedade que girava nesta praça sob as firmas de Emílio Blum & C. e Henrique de Abreu & C., ficando a cargo do primeiro signatário todo activo e passivo da firma Emílio Blum & C., e a cargo da segunda todo activo e passivo da firma Henrique Abreu & C., e ambos livres de toda e qualquer responsabilidade presente e futura das firmas de que se retiraram.

Desterro, 20 de Fevereiro de 1893. — Emílio Blum. — Henrique de Abreu.

O abaixo assinado faz publico que nadá-dove nesta praça ou fóra d'ella, mas se por qualquer circunstância alguém jolgar-se seu credor, apresente suas contas até o fim do corrente mês ao sr. Nicolau Tancredo, a rua João Pinto n.º 1, que serão satisfeitos; bem como roga aos seus devedores a virem ou mandarem seus débitos, o que podem fazer ao mesmo sr. Nicolau.

Desterro, 9 de Fevereiro de 1893.

ANTONIO PERRONE

ANUNCIOS

COMPANHIA FRIGORIFICA E POSTORIL BRASILEIRA



O PAPELÉ NACIONAL

PALLAS

é esperado do norte a 3 de Março e seguirá para Buenos-Ayres com escala por Montevideu.

Recebe carga e passageiros.

O agente

Gustavo Richard

NOTA—Os vapores d'esta companhia não fazem escala no porto de Santos.

CADERNETA

Perdeu-se a caderneta n.º 4611.

Quem achal-a e entregá-la nesta typographia será gratificado se exigir.

Desterro, 15 de Fevereiro de 1893.

VENDE-SE

a casa sita a rua 1.º Tenente Silveira n.º 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

NA RUA DO COMÉRCIO n.º 3

Vende-se um terreno com bastante frente e fundos suficientes para duas casas de moradia, à rua do general Bittencourt.

Uma casa à rua da Conceição n.º 27

Uma outra à rua do Comércio n.º 121.

Para informações no estriptorio d'esta folha.

VINHOS

DE DIVERSAS QUALIDADES

vendem-se na casa n.º 20 rua do Comércio:

Vinho Rio Grande, garrafa reis \$700

" Hespanhol Priorado " \$900

" Alicante " \$1800

Stephanos X. Saras

THEATRO

COMPANHIA DRAMÁTICA

Direcção do Actor Couto Rocha

HOJE!

HOJE!

BENEFICIO DA ACTRIZ

FRANCISCA ROCHA

DEDICADO À PROTECÇÃO DO

POVO EM GERAL

DRAMA DE SENSAÇÃO, DENOMINADO

FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE

Toma parte toda a companhia

Terminará com a comédia

A MINHA SOGRA

A benficiada espera toda a protecção do

DESPITAVEL POVO EM GERAL

As 8 1/2 horas.

CHARUTARIA

DO

HESPAÑHA

Unico deposito

nesta cida-

de que me-

lhore serve

asseus

que tem gran-

fregu

de e variado sorti-

mento de funos em cor-

da, desfiado e picado. Um bo-

nito sortimento de charutos de mu-

tissimas marcas e lindas pite-

ras, cigarreiras, bolgas, car-

teiras, cachimbos e mui-

Está bem acredi-

tada e afregue-

zada casa é a

única que

vende com

grandes

vanta-

gens

Bre-

vemente

tos artigos coner-

entes a es-

te ramo.

A

HE SPANHA

umavezis fre-

guozes

7 RUA DA REPÚBLICA

ESTERRO

RUA DA REPÚBLICA 7

ESTERRO

REPÚBLICA

Precisa-se de vendedores.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANNOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITÓRIO CENTRAL DO BRASIL

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos funcionando no Brazil.

A Companhia Nova-York é a companhia que mais garantias oferece, por ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na administração da companhia.

A Companhia Nova-York oferece aos segurados LUCROS SUPERIORES a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os ultimos 15 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros pagos.

A Companhia Nova-York emite apólices incontestáveis.

A Companhia Nova-York emite apólices que garantem imediatamente o segurado, e paga imediatamente os sinistros no mesmo escrito.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE REIS DE VISTAS AOS HERDEIROS DE SEGUROS NO BRASIL durante os nove annos de existencia da companhia no pais.

A Companhia Nova-York emite apólices que são validas e indisputaveis depois de DOIS ANNOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo corrigir qualquer erro ou equivoco na emissão da sua apólice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatórios do governo do Estado de Nova-York, é A COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS A PAGAR EM RELAÇÃO A SEU CAPITAL: É POR CONSEQUENCIA A COMPANHIA MAIS SOLIDA, A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECE A SEUS SEGURADOS E A QUE ESTÁ A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANA

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recomenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma fortuna certa para seus filhos, quando falecer ou mesmo para retirar em vida o seu seguro. Admitimos apólices e tontinas, em moeda-papel—sem oscilação de cambio e também admitimos apólices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que oferece mais vantagens a seus segurados.

Recomenda-se aos Srs. possuidores de apólices que olhem bem as vantagens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos: com uma pequena quota anual faz um porvir dos filhos na ausência do pai em caso de morte.

Hoje que damos apólices em moeda papel sem oscilação de cambio—todo o povo Brasileiro e estrangeiro deve aproveitar em deixar o porvir dos seus filhos e de suas extremosas esposas—ou alias seus herdeiros maisertos,—ou pessoas de sua estimativa.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantido pelo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não afecta a divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se dedica a essa mesma luta sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6613 de 14 de Julho de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de 3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CAIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades urbanas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso, quer nas alfândegas ou armazens e nas habitações particulares.

Aos mutuários quites empresta dinheiro a juro modico, desconta letras e faz operações de crédito.

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com seus associados dividendo annual

Filiaes e Agencias nos Estados da

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Amazonas e Pernambuco.—Sucursal S. Paulo, Largo do Rosario n. 10, Sobrado.

ADMINISTRAÇÃO GERAL E SÉDE DA COMPANHIA:—RUA DA ALFÂNDEGA 116—1º ANDAR—CAPITAL DE GARANTIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1890.

HOJE - - - - 12.432.500\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicolau Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRASIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Companhias de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 15 annos de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de testemunhos e agravios de Riscos Pagos em todos os Estados que funcionam a Companhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola, teatros, engenhos, mercadorias gerais, mobilia de casa particulares, estações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfândegas; tambem seguramos predios públicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; finalmente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com seus segurados. E' a unica companhia que tem garantias solidas governativas, e a mais antiga companhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representante geral em todo o Brazil que brevemente chegará a esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possue debentes ao portador de 50\$000 como fica transcrita o titulo de obrigação

—
—
—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TÍTULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Emprestimo efectuado de acordo com o. 32 da lei n. 3.150 de 1892 e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Número de debento. R\$ 600.000\$000

Ao portador deste título de obrigação pagará a Associação Mutua Progresso por sua Directoria a quantia acima de cinquenta mil réis valor recebido ao juro de 8%, no anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1891 FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolau Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.